



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Ronco da Garatuja
Autor	WALTER JOSÉ DIEHL
Orientador	JOÃO CARLOS MACHADO

Título do trabalho O Ronco da Garatuja

Autor Walter Diehl

Título da pesquisa A operatividade como geradora do processo de criação cênica

Orientador João Carlos Machado

Instituição de origem Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “A operatividade como geradora do processo de criação cênica” do Prof. Dr. João Carlos Machado (Chico Machado). O Ronco da Garatuja consiste em uma performance colaborativa, em que o ato de desenhar é convertido em som através da mediação de um circuito eletrônico. O circuito utiliza como princípio a condutividade elétrica do grafite. São utilizados lápis grafite (cilindro de grafite puro) que funcionam como eletrodos que ao riscarem o papel, depositando grafite, alteram a resistência elétrica do circuito. O conjunto grafite-papel funciona como um potenciômetro (resistor variável manipulável, muito utilizado em equipamentos eletrônicos para aumentar e diminuir o volume, por exemplo) não-linear. A resistência é menor onde existe maior acúmulo de grafite e/ou menor distância entre os eletrodos, e maior resistência onde existir menor acúmulo de grafite e/ou maior distância entre os eletrodos. Essa alteração de resistência do circuito faz com que o som varie – menor resistência, som grave; maior resistência, som agudo. Os grafites, através de cabos, são acoplados ao circuito oscilador responsável por gerar o pulso elétrico conforme a variação da resistência. O som é amplificado por uma caixa de som portátil. Montei este circuito em 2014 após encontrar um projeto na internet, apenas com a intenção lúdica de construí-lo e fazê-lo funcionar, já que tenho formação como técnico em eletrônica, estudo Design Visual e tenho interesse pela área artística e criativa. A pesquisa com o Prof. Chico Machado me despertou a ideia de resgatar o circuito e transformar as ações oriundas de seu funcionamento em performance. As ações da performance são realizadas a partir do conceito de operatividade, em que o modo de fazer e os recursos técnicos empregados são a *alma mater* do fazer artístico do performer, ou seja, são indutores de sentido. A partir daí foram pensadas escolhas técnicas e artísticas para a realização da performance: alteração do circuito para que os desenhos pudessem ser feitos em um papel maior, sendo assim mais visível ao público; utilização de lápis grafite 9B (mole) para riscar melhor em um papel maior; utilização de vendas para que não importasse o desenho em si e sim o ato de desenhar; tornar a performance colaborativa, usando dois lápis grafite, sendo um para utilização do público, que é instigado a participar (também vendido). Outro conceito abordado nesse trabalho é o da transoperatividade, em que uma operação desencadeia outra operação, no caso, desenhar resulta na produção de som.